



A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DE UMA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) PELA AÇÃO ANTRÓPICA, PROVINDAS DE PRÁTICAS RELIGIOSAS NO MORRO DA SERRINHA GOIÂNIA-GO

Wylter José de Souza
wylergalo@hotmail.com

Wagner Alceu Dias
wagneralceudias@bol.com.br

Resumo:

Esta pesquisa tem por excelência, pesquisar a origem do desmatamento do Morro da Serrinha de Goiânia-Go, usando como ponto de partida a manifestação das práticas religiosas. O presente objeto de pesquisa tratado neste trabalho, de acordo com a legislação, represente uma Área de Preservação Permanente (APP), que em sua teoria se enquadra como uma área que ainda possui resquícios da fauna e flora original do bioma Cerrado. Embora registrado em Lei, o que se percebe na prática no Morro da Serrinha, é o uso indiscriminado de seu recorte espacial, situação que transcorre uma verdadeira disputa territorial que pode ser verificada pela transformação de sua paisagem, com substancial alteração de suas características física. A priori, a referida pesquisa tem por objetivo entender a ocupação dos grupos religiosos e mensurar em que medida suas práticas poderão ser determinantes para a degradação ambiental, e paralelamente analisaremos quais são outros fatores que estão a contribuir com o processo.

Palavras-Chave: Palavras chave: Práticas religiosas, degradação ambiental e área de proteção permanente.

Introdução:

A geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico no que concerne à relação entre sociedade e natureza. Assim sendo, tanto o espaço produzido pelas sociedades rurais e urbanas quanto o espaço natural superficial são objetos de estudo dessa importante ciência, que operam os seus métodos e suas abordagens em categorias de análise, tais como a paisagem, o lugar, a região e o território. Nesse sentido, a execução de estudos empíricos *in loco* são de fundamental importância para a observação dos objetos analisados por essa ciência.

Com base na ciência geográfica o objeto a ser estudado é o Morro da serrinha, localizado na região sul da cidade de Goiânia GO, que se destaca pelo seu relevo atingindo um pico de 819 metros de altitudes, numa área de 107.000 m² e que trás em

seu bojo uma ocupação conturbada pela indústria da comunicação, pelas comunidades religiosas, grupos urbanos de esporte radical, os que promoverem pequenos delitos como furtos e roubos e uso de entorpecentes e a prática do sexo. Devido à falta do poder público estadual, e ou, municipal neste espaço que é protegido por Lei por se tratar de uma área de preservação permanente (APP) e que se caracteriza um parque ecológico por abrigar um dos últimos resquícios de Cerrado urbano. O descarte de lixo urbano e a retirada de solo pela construção civil, tem se tornado frequente neste recorte espacial.

Portanto os problemas ambientais são inúmeros neste recorte espacial, devido sua complexa ocupação. O objetivo desta pesquisa é destacar a prática religiosa, em que a estruturação das comunidades religiosas desenvolvem nesta localidade e pela quantidade de pessoas ligadas a este seguimento. Esse seguimento fazem uso do topo deste relevo, instalando-se de forma quase que sedentárias formando grupos que nos lembram as primeiras comunas primitivas, embora ainda não desenvolvessem suas agriculturas de subsistências, mas, nos dá indícios de criação de animais domésticos e instalações de tendas cercadas por arames farpados delimitando territórios e a chegada do comércio informal de *fast food*, além de placas informativas ecumênicas caracterizando uma pequena cidade em meio a uma grande metrópole.

Suas praticas religiosas, vem causando certo desequilíbrio ambiental, devido o uso do fogo em seus rituais e as constantes orações circulantes ao morro, ao qual vai formando a compactação do solo de forma que a degradação ambiental desta área de preservação permanente, altere a paisagem e descaracterizando todo um relevo, podendo ser constatada através de imagens fotográficas, lavagem do solo e algumas formações de ravinas nas encostas do morro.

Metodologia:

Como procedimento a pesquisa metodológica se dará por meio de:

- Pesquisa bibliográfica. Como base em referencial teórico, serão usadas citações de autores, ao qual dará veracidade no contexto geral do artigo, conforme os capítulos irão se desenvolvendo.

- Pesquisa de campo/entrevista. As pesquisas de campo, agregada as entrevistas, servirão com instrumentos de sustentação, durante a produção do artigo em referência.
- Recursos visuais por imagens fotográficas. As visualizações por imagens fotográficas se faz necessária, para um entendimento visual dos pontos de degradação ambiental do referido recorte espacial.
- Elaboração de mapa de localização do Morro da Serrinha. Quanto ao referido, será produzido o mapa de localização do recorte espacial em síntese.
- Cronograma. Será elaborado para que possa me direcionar desde a elaboração inicial até sua fase final, obedecendo aos períodos estipulados.

Resultado e Discursão:

Analisar em que medidas as práticas religiosas participam de formas diretas, na degradação ambiental numa área de preservação permanente no Morro da Serrinha em Goiânia GO, alterando sua paisagem pela forma de ocupação territorial, trazendo transtornos a população circunvizinha ao morro.

Considerações Finais:

Este projeto de monografia pretende levantar uma das principais causas da degradação de uma área de preservação permanente (APP) na região sul de Goiânia, tendo como base física territorial o Morro da Serrinha, com intuito de saber se a paisagem está sendo alterada pela ocupação do território por práticas religiosas, ou se o território é que beneficia a religião para transformar a paisagem deste recorte espacial.

Bibliografia

- ALENCAR, G. Protestantismo tupiniquim: hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte editorial, 2005.
- ALVES, R. O que é religião? São Paulo: Loyola 9º ed., 2008.

CALAÇA, M. e DIAS, W. A., No obscuro do ouro, o brilho do Cerrado: a dinâmica territorial do município de Crixas GO. Goiânia: Ellos, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CLAVAL, P. “A volta do cultural” na geografia. Revista de Geografia da UFC, ano I, N° 01,2002.

(Município). Lei Complementar n° 171, de 29 de maio de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor e o processo de planejamento urbano do Município de Goiânia e dá outras providências. Goiânia, 2007. 104 p.

NAIME, R. Meio ambiente e ecossistema. Disponível: <http://www.ecodebate.com.br/2015/01/08/meio-ambiente-e-ecossistemas-artigo-de-roberto-naime/>. Acessado em: 03/05/2015 às 18h49minh.

SANTENELLA, L. O método anticartesiano de C. S. Peirce. São Paulo: UNESP, 2004.

SANTOS, J. L. Religião e floresta. Disponível em: <http://www.ipef.br/publicacoes/stecnica/nr32/cap14.pdf>. Acessado: 15/03/2015, às 15h30min.

SANTOS M. A. Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, razão e emoção. São Paulo: Universidade de São Paulo, 4° Ed, 2006.

TRIGUEIRO, A. de (Coord.); SILVA, M.(Pref.) Meio Ambiente no século 21: 21 Especialistas falam da questão do ambiente nas suas áreas do conhecimento. Campinas, SP: Armazém de Ipê, 5° Ed., 2008.